

A Federação Russa invadiu a Ucrânia. A agressão militar russa tem de condenada e deve ser exigida a retirada imediata de todas as tropas russas da Ucrânia.

Mas isso não basta. Para travar as tensões e a guerra na Europa é preciso combater as suas causas em vez de as alimentar.

Os factores que ameaçam a paz na Europa é a crescente militarização e armamento da NATO por um lado, e da Rússia por outro. As causas que se escondem por detrás da guerra, não são princípios morais, mas interesses materiais e geopolíticos.

O controlo de áreas de influência, bem como a disputa pelo controlo das matérias-primas, como o gás russo, estão na origem desta guerra.

Quem já está a ganhar com a guerra são as grandes empresas de armamento, da indústria do petróleo e do gás, cujos preços e lucros estão NUMA ESCALADA SEM FIM À VISTA.

Para além das consequências militares e de uma abominável catástrofe humanitária, de perda de vidas humanas (desde logo russos e ucranianos), esta guerra afectará duramente as já degradadas condições de vida destes dois povos, dos trabalhadores e dos povos em geral, as condições de vida do povo e dos trabalhadores portugueses em particular.

A guerra e as suas consequências provocarão ainda mais desigualdades e empobrecimento. Com a escassez de bens essenciais e o aumento generalizado de preços, haverá mais perda de rendimentos dos trabalhadores, mais exploração e mais pobreza. A coberto da crise, o discurso da austeridade não tardará.

Nem o povo russo, nem o povo ucraniano querem a guerra. Quem tem interesses na guerra, e quem com ela lucra, são os consórcios da energia e do armamento, não são os trabalhadores nem os povos.

Em dezenas de cidades russas, apesar de saberem o risco que correm, milhares de pessoas manifestam-se contra a guerra, contra Putin.

Tal como na Rússia em 2022, também em Portugal, em 25 de Abril de 1974, foi o povo, os jovens e os soldados, que, mobilizando-se contra a guerra e exigindo “*Nem mais um soldado para as colónias !*”, puseram fim à guerra colonial.

Não à guerra e a quem a promove ! Não ao envio de tropas portuguesas para a guerra !

Tal como dizia o poeta Paul Valérie: “*A guerra é um massacre entre pessoas que não se conhecem, para proveito de gente que se conhece, mas não se massacra.*”